



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
28
SETEMBRO

18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. João Braz)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto R.)

DOMINGO
29
SETEMBRO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. João Braz)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. Paulino)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00


Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h30

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
 paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: Sábado, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábado, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultréia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª - feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

Domingo XXV do Tempo Comum 22/9/2019 - ANO 4 - NÚMERO 78



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE



BOLETIM PAROQUIAL

À ESCUTA DA PALAVRA

verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

EVANGELHO Lc 16, 1-13

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar'. O administrador disse consigo: 'Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?'. Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. Ora Eu digo-vos: Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o

Comentário

No tempo de dificuldades, e quando a falta de dinheiro é problema e drama para muitas famílias, continua actual esta advertência: «não podeis servir a Deus e ao dinheiro» O Senhor ilustra-a com a impossibilidade real e prática de servir a dois senhores «porque» – diz Ele – «ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro» (Lc 16, 1-13). Creio não haver dúvidas sobre a linha divisória entre estes dois senhores 'Deus' e o 'dinheiro'. De que forma nos relacionamos com o dinheiro? Instrumento necessário na gestão da vida quotidiana, está ao serviço de vários objectivos: da nossa existência condigna, da satisfação das nossas necessidades básicas, do nosso legítimo conforto e bem-estar. Portanto, como meio e não como fim. Igualmente deveria estar ao serviço da partilha e da solidariedade. E, ainda, ao serviço do investimento em ordem à criação e oferta de empregos em ordem à justiça social e à prosperidade dos povos. E, para nós crentes, - não o devemos esquecer - ao serviço do desígnio da vida humana: o encontro e comunhão com Deus e com os irmãos.

(continua V.S.F.)

(Continuação)

É sempre alcançado com o nosso trabalho e dedicação profissional, na perspectiva do serviço à sociedade, através de meios justos e honestos. Contra a corrupção, a injustiça e a exploração dos pobres nos adverte Amós: «escutai bem vós que espezinhai o pobre e quereis eliminar os humildes da terra (...) dizeis: faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arranjaremos balanças falsas (...) Mas o Senhor jurou: 'nunca esquecerei nenhuma das suas obras» (Am 8, 4-7).

A tradição orante da Igreja sempre trouxe para a liturgia eucarística a prece pelos governantes e pelas autoridades civis em ordem a alcançar uma sociedade justa e fraterna, como testemunha Paulo a Timóteo: «Caríssimo, recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade» (1 Tm 2, 1-8). Como diz a 'Lumen Fidei', «a fé não se apresenta apenas como um caminho (para a Vida Eterna), mas também como edificação, preparação de um lugar onde os homens possam habitar uns com os outros» (Bento XVI, Encíclica Lumen Fidei, nº 50).

P J

ANO PASTORAL 2019/20

SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS

Carta do Patriarca aos diocesanos - continuação
3. Como o Bom Samaritano

A parábola do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 29-37) é fonte permanente de inspiração e ação. Se o imitarmos – lembrando que o Bom Samaritano da humanidade inteira é o próprio Cristo – irradiaremos uma autêntica “cultura” ou modo evangélico de sentir e agir, como o Papa também indica: «Somos chamados a fazer nascer uma cultura de misericórdia, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos» (Papa Francisco, Carta apostólica Misericórdia et misera, no termo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 20 de novembro de 2016, nº 20).

Significativamente, o Papa Bento XVI ligara também à parábola do Bom Samaritano um trecho fundamental da encíclica Deus caritas est. Fundamental porque nos dá o critério qualificativo da “caridade cristã”, como importa ter bem presente em tudo o que de pessoal, comunitário ou institucional possamos e devamos realizar. Peço a vossa especial atenção para o seguinte trecho: «Quais são os elementos constitutivos que

formam a essência da caridade cristã e eclesial? a) Segundo o modelo oferecido pela parábola do bom Samaritano, a caridade cristã é simplesmente, em primeiro lugar, a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados, etc. [...] b) A atividade caritativa cristã deve ser independente de partidos e ideologias. [...] O programa do cristão – o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus – é “um coração que vê”. Este coração vê onde há necessidade de amor e age de acordo com isso. [...] c) Além disso, a caridade não deve ser um meio em função daquilo que hoje é indicado como proselitismo. O amor é gratuito; não é realizado para alcançar outros fins. [...] É dever das organizações caritativas da Igreja reforçar de tal modo esta consciência nos seus membros que estes, através do seu agir – como também do seu falar, do seu silêncio, do seu exemplo –, se tomem testemunhas creíveis de Cristo» (Papa Bento XVI, Encíclica Deus caritas est, sobre o amor cristão).

Imediata, independente e gratuita, assim se caracteriza a caridade cristã. Proponho que também esta encíclica do Papa emérito seja retomada e estudada nas comunidades ao longo do presente ano pastoral. Pelo tratamento sistemático que faz das características e dos modos da ação socio caritativa, pessoal ou institucional, será muito útil para a concretização do nosso programa anual, em perfeita consonância com a insistência evangélica do Papa Francisco.

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

COMUNIDADE EM FORMAÇÃO DESAFIOS ACTUAIS DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

O Instituto de Formação Cristã do Patriarcado irá realizar na nossa Paróquia um conjunto de quatro sessões sobre a temática: Desafios Actuais da Nova Evangelização. Esteja atento e program na sua agenda:

Local – Auditório de S. Vicente – Alcabideche
Dias – 8 jan – 15 jan – 22 jan – 29 jan. Hora: 21h

APASCENTA

*«O orgulhoso procura o poder terreno, ao passo que o pobre em espírito procura o Reino dos Céus.»
Santo Agostinho*

2ª EDIÇÃO DO ALPHA ALCABIDECH E A PARTIR DE 2 DE OUTUBRO

Lembramos a todos os que desejem aprofundar ou esclarecer questões sobre a fé cristã que estão convidados a participar no conjunto de encontros Alpha, que decorrerão a partir do próximo dia 2 de outubro, às 20h no Auditório de São Vicente.

Vem jantar connosco às quartas-feiras para descobrires como podes conhecer melhor Deus, a sua comunidade e, quem sabe, redescobrires o sentido da tua vida, tudo isto num convívio alegre sem qualquer obrigação de pagamento ou de continuidade. As inscrições podem ser feitas através de email para

alphaalcabideche@gmail.com

ou no cartório paroquial (215 961 506).

Quem quiser saber mais sobre o Alpha e conhecer a equipa de Alcabideche, tem uma excelente oportunidade no próximo dia 28, Domingo, às 11:30, na Igreja do Bairro da Cruz Vermelha. A equipa Alpha de Alcabideche vai lá estar a animar a missa. Apareçam para os conhecerem.

PLANO DE ACÇÃO PASTORAL PAROQUIAL 2020 / 2023

APROXIMAR A IGREJA DAS PESSOAS PARA APROXIMAR AS PESSOAS DA IGREJA

CONTINUAÇÃO: PONTO 2 – AS QUATRO DIMENSÕES DA COMUNIDADE

«Eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos, e à comunhão fraterna, e ao partir do pão, e às orações» (At 2, 42). Este texto dos Actos dos Apóstolos é um testemunho escrito sobre a identidade da vida da primitiva comunidade cristã, que hoje nos deve inspirar, caracterizada por quatro dimensões claramente expressas:

O Ensino dos Apóstolos - A formação da fé em ligação permanente aos apóstolos, - e hoje aos seus sucessores -, deve ser uma aposta permanente da comunidade. A formação poderá ter várias dimensões: doutrinal, bíblica, moral, litúrgica, orante, formação na doutrina social da Igreja. Queremos, portanto, uma comunidade em permanente formação, ao nível pessoal, de grupo ou geral.

A Comunhão Fraterna – A comunidade procura permanentemente a comunhão fraterna, a união dos corações, a partilha dos bens materiais e espirituais, o compromisso permanente com a construção da paz, a oportunidade à reconciliação e ao perdão, o derrube dos muros que nos separam (inimizade, maledicência, egoísmo, inveja, violência – física, de atitudes, de silêncios, verbal); a solicitude para com os pobres e carenciados, membros da comunidade ou que estão fora. (Ver: Bento XVI, Deus é Amor, nºs 20, 25, 29).



procuras um

local para: pensar. falar. comer. rir. relacionar. explorar. questionar.

#TentaAlpha

Início em 02.10.2019 pelas 20h
Auditório do Centro Paroquial de Alcabideche

Inscrição - tel
- por email para alphaalcabideche@gmail.com
nome, nº de telefone e idade:
- por telefone: 215 961 506

portugal.alpha.org



O Partir do Pão (Eucaristia) - A participação na eucaristia (dominical) como memória do Sacrifício redentor de Cristo é marca identitária da comunidade. (A Eucaristia) é memória do passado, actualizada no presente, garantia da futura glória (vida eterna).

A Oração - A dimensão orante, marca imprescindível da comunidade: que reza em assembleia, em grupo, em família, individualmente; que faz da oração o modo natural de dizer a fé e testemunhar que a salvação não está no mundo, mas fora (em Deus revelado em Jesus). Na sua matriz, a oração é um frente a frente com Deus, em atitude de escuta e de prece, de louvor e de adoração.

Estas quatro dimensões devem identificar a Igreja que se aproxima das pessoas e a Igreja que as pessoas encontram quando dela se aproximam.

CATEQUISTAS EM FORMAÇÃO

Para todos os catequistas interessados
Módulo III - Doutrina 2 (que versa sobre os Sacramentos e a Oração), em S. Pedro e S. João do Estoril, entre as 9H30 e as 13H30, nos dias:
28 Set - 5 Out - 12 Out - 19 Out
Módulo Bíblico (sobre os 4º, 5º e 6º catecismos), Na Igreja de Sto António do Estoril, entre as 9H00 e as 13H00, nos dias: 23 Nov - 18 Jan - 15 Fev - 14 Mar - 9 Maio - 20 Jun

FESTA EM HONRA DE Nª Sª DAS NEVES

Eucaristia às 15h, seguida de procissão, em Manique de Baixo.